

# **O PROEJA E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA EM INSTITUTOS FEDERAIS: A EXPERIÊNCIA DO IF BAIANO – *CAMPUS* SANTA INÊS**

Gláucia Maria **Ferrari** – UFF

## **Resumo**

Este trabalho faz parte de uma pesquisa que vem se desenvolvendo no Instituto Federal Baiano (IF Baiano) - *Campus* Santa Inês, que se propõe a analisar de que forma se efetiva uma experiência formativa no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em um Instituto Federal, estruturada sob os princípios da Pedagogia da Alternância. O trabalho foi construído a partir dos dados parciais da pesquisa, tendo como recorte a estruturação do curso mediante a análise de seu Projeto Pedagógico como também os dados institucionais obtidos nas intervenções. Partindo de uma reflexão sobre a relação existente entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada com a Educação Profissional e a Pedagogia da Alternância, o estudo mostra que o diálogo entre o PROEJA e a alternância vem se consolidando em cinco Institutos Federais e encontra pistas no novo Plano Nacional de Educação (PNE) que apontam para a continuidade dessas articulações.

**Palavras-chave:** EJA, PROEJA, Pedagogia da Alternância

# **O PROEJA E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA EM INSTITUTOS FEDERAIS: A EXPERIÊNCIA DO IF BAIANO – *CAMPUS* SANTA INÊS**

## **Introdução**

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado intitulada “Pedagogia da Alternância: um olhar para o PROEJA”, que vem se desenvolvendo no Instituto Federal Baiano (IF Baiano) - *Campus* Santa Inês, localizado a, aproximadamente, 290 km da cidade de Salvador – BA. A pesquisa se objetiva a analisar de que forma se efetiva uma experiência educativa e formativa no âmbito do Programa Nacional de Integração da

Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em um Instituto Federal, estruturada sob os princípios da Pedagogia da Alternância.

Como recorte para este trabalho optou-se por apresentar os primeiros resultados obtidos durante o processo de pesquisa a partir de uma reflexão sobre a relação existente entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada com a Educação Profissional e a Pedagogia da Alternância. O estudo mostra que o diálogo entre o PROEJA e a alternância vem se consolidando no contexto escolar dos Institutos Federais. Mostra também, que o novo Plano Nacional de Educação (PNE)<sup>1</sup> apresenta pistas que apontam para a continuidade dessas articulações.

Adotou-se para este trabalho uma abordagem metodológica qualitativa e exploratória, baseando-se principalmente nas informações obtidas no Setor de Registro Escolar do *campus* e também nos documentos institucionais cedidos pela Instituição<sup>2</sup>.

### **O PROEJA e a Pedagogia da Alternância: sinais no PNE**

Em 2005, o Governo Federal criou o PROEJA<sup>3</sup>, que surge como uma experiência inovadora na oferta de EJA no Brasil, “integrando a educação básica à

---

<sup>1</sup> O PL que criou o PNE (2011 a 2020) foi enviado pelo governo federal ao Congresso Nacional em 15/12/2010 e, após três anos de tramitação e debate entre o Ministério da Educação (MEC), Congresso Nacional, sociedade civil, e movimentos sociais, foi sancionado pela presidente Dilma Roussef no dia 25/06/2014, pela Lei nº 13.005, de 25/06/2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU), 26/06/2014. O novo PNE, que foi uma deliberação da Conferência Nacional de Educação (Conae) 2010, possui dez diretrizes objetivas e vinte metas, seguidas de estratégias específicas de concretização e guiará os rumos da educação brasileira de 2014 a 2024.

<sup>2</sup> Projeto Pedagógico do Curso, Relatório do Setor de Assistência Social e Edital de Exame de Seleção.

<sup>3</sup> O PROEJA foi criado pelo Decreto Nº 5478/2005 tendo sido ampliado pelo Decreto Nº 5840/2006.

formação profissional, tendo como produto final uma formação essencialmente integral” (BRASIL, 2007, p.29). Outra marca do programa, segundo Baptista (2014), refere-se ao fato de ser executado obrigatoriamente pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica<sup>4</sup>.

No que se refere à integração entre a EJA, a Educação Básica e a Educação Profissional, o novo PNE sinaliza para a continuidade das ações, visto que o objetivo da Meta 10 é oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de EJA nos ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à Educação Profissional. Segundo dados do Censo Escolar, em 2013 a porcentagem de matrículas de EJA no Ensino Fundamental e Ensino Médio integrados à Educação Profissional, eram, respectivamente, 0,8% e 3,1%. Nos últimos anos é possível constatar um decréscimo nas matrículas referentes a modalidade EJA, o que aponta para a necessidade de adoção de políticas que dialoguem com a diversidade e especificidades deste público.

A respeito da participação das Instituições Federais nessa articulação, a Lei nº 11.892 de 29/12/2008, que cria os Institutos Federais, reforça a função destas instituições na oferta de programas de Educação Profissional destinadas a jovens e adultos, estabelecendo-a como uma de suas finalidades (BRASIL, 2008).

Neste cenário há que se compreender o PROEJA a partir de práticas que perpassem pela participação dos estudantes, pela flexibilidade do currículo e do tempo escolar e valorizem suas trajetórias de vida. E é nesse contexto que se destaca a articulação do programa com a Pedagogia da Alternância, proposta pedagógica muito difundida pela Educação do Campo.

Segundo Ghedin (2012), o nascimento do modelo pedagógico da alternância data do ano de 1935, na França, sendo implantada no Brasil em 1969. Consiste em uma metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diversas experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional (TEIXEIRA, BERNARTT, TRINDADE, 2008, p. 227). Apoiada em instrumentos pedagógicos que garantem a interação entre a realidade dos jovens e a vida acadêmica, a formação se dá em tempos alternados na escola e na

---

<sup>4</sup> Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG); Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais (BRASIL, 2008).

comunidade<sup>5</sup>. Além da alternância, esse modelo tem como princípios a valorização das experiências e saberes dos estudantes e a socialização do conhecimento com os colegas, com as famílias, com os educadores e com a comunidade, considerando-os como agentes e ambientes de formação (GIMONET, 2007).

O novo PNE sugere pistas que apontam na direção da adoção desta metodologia, ao estabelecer como estratégias para o alcance da meta que trata da ampliação da oferta de EJA integrada à Educação Profissional (Meta 10) as ações ligadas ao planejamento de cursos de acordo com as características e especificidades do público de EJA (Estratégia 10.3), e ao estímulo à diversificação curricular (Estratégia 10.6).

A Pedagogia da Alternância e o PROEJA aproximam-se em suas concepções político-pedagógicas, pois ambos defendem a integração curricular, a elevação da escolaridade, a formação articulada à emancipação humana, a valorização dos diferentes saberes, a compreensão dos tempos e espaços de formação, a escola vinculada à realidade dos sujeitos, a autonomia e o trabalho como princípio educativo.

### **A Pedagogia da Alternância nos Institutos Federais: a experiência do IF Baiano – *Campus Santa Inês***

A Pedagogia da Alternância vem ganhando visibilidade no contexto escolar dessas Instituições. Através de uma pesquisa exploratória foi possível identificar cinco experiências desenvolvidas por Institutos Federais que articulam o PROEJA com a alternância: Instituto Federal do Amazonas (IFAM) *Campus* Tabatinga, Instituto Federal Catarinense (IFSC) *Campus* Rio do Sul, Instituto Federal Baiano (IFBAIANO) *Campus* Santa Inês, Instituto Federal do Maranhão (IFMA), *Campus* Maracanã e Instituto Federal do Pará (IFPA) *Campus* Castanhal.

O IF Baiano – *Campus* Santa Inês oferece o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, na modalidade EJA (PROEJA), de forma modular e semi-presencial. Segundo informações do Setor de Registro Escolar do *campus*, o curso teve início no ano de 2012, com 30 estudantes, sendo 18 homens e 12 mulheres. Ao longo de seu desenvolvimento, o curso perdeu 06 estudantes, o que corresponde a 20% do total de matrículas. Todos os estudantes provinham de espaços rurais e haviam estudado

---

<sup>5</sup>O Parecer CNE/CEB nº 01/06 ampara a flexibilização do calendário escolar, a organização e o desenvolvimento das atividades em diferentes espaços.

somente em escolas públicas<sup>6</sup>. No momento da matrícula, 60% dos estudantes possuíam idade entre 20 e 24 anos. Os demais se encontravam nas faixas etárias compreendidas acima dos 25 anos, sendo que um deles possuía mais de 50 anos de idade. Outro dado relevante refere-se à escolaridade, visto que, aproximadamente, 80% dos estudantes já haviam cursado o Ensino Médio.

De acordo com o Projeto Pedagógico, o curso está estruturado mediante a alternância entre o Tempo Escola (TE) e o Tempo Comunidade (TC). A alternância de tempos e espaços compreende intervalos de 05 (cinco) dias. Assim, os estudantes permanecem na instituição em semanas alternadas<sup>7</sup>.

No que se refere ao TE, as atividades são desenvolvidas na forma de aulas, atividades práticas, palestras, visitas técnicas, serões de estudo, atividades culturais, dentre outros. Já no TC são realizadas ações junto às comunidades dos estudantes, sob a orientação e acompanhamento dos docentes. Essas atividades envolvem o processo de socialização de conhecimentos apreendidos durante o curso e demanda registros específicos por parte dos estudantes (relatórios, planos e projetos, dentre outros). O planejamento das atividades acontece de forma integrada entre a Instituição e as comunidades envolvidas. Todo o desenvolvimento de conteúdos parte de um tema gerador<sup>8</sup>, que serve de eixo central para a execução das atividades.

### **Em busca de conclusões**

Embora inconclusa, o que a pesquisa tem revelado, de maneira geral, é que, no conjunto de entraves que o PROEJA apresenta no contexto dos Institutos Federais, a articulação entre o programa e a Pedagogia da Alternância vem se apresentando como uma possibilidade concreta de otimizar os princípios fundamentais dessas modalidades. A alternância vem sendo utilizado por essas instituições no sentido de possibilitar o acesso de jovens e adultos a uma formação profissional, visto que se trata de uma proposta capaz de atender à necessária articulação entre a escolarização e o trabalho, propiciando aos mesmos a oportunidade de conciliar a continuidade aos estudos com o trabalho.

---

<sup>6</sup> O curso dirige-se a jovens agricultores familiares de 16 comunidades rurais localizadas nos municípios de Brejões e Ubaíra.

<sup>7</sup> Durante o TE os estudantes ficam alojados na própria Instituição.

<sup>8</sup> Segundo Freire (2014), o tema gerador deve ser considerado como o ponto em que as áreas do saber se inter-relacionam com vistas à leitura crítica da realidade do qual irá aflorar uma rede de relações entre situações significativas que englobarão as dimensões individual, social e histórica.

Entretanto, os dados sugerem maior investigação e análise para que seja possível compreender melhor de que forma se dá esse processo educativo, tentando estabelecer conexões entre seus princípios e suas práticas evidenciando as nuances dessa articulação, principalmente no que se refere aos mecanismos de ingresso, à formação e capacitação de docentes, ao tipo de alternância adotado e seus objetivos, às trajetórias dos estudantes e à própria continuidade do programa PROEJA na atualidade.

## **REFERÊNCIAS**

BAPTISTA, A. J. L. **Alunos da EJA em escola com tradição de excelência: uma análise do PROEJA no Colégio Pedro II**. 2014. 168 f. Dissertação. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 29 dez. 2008. **Publicado no DOU de 30.12.2008**

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25 jun 2014. **Publicado no DOU de 26.6.2014 - Edição extra.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação profissional e Tecnológica. **PROEJA. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos**. Documento Base. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº. 01/2006. **Dias Letivos para a aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA)**.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GHEDIN, E. (Org.). **Educação do Campo: epistemologia e prática**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIMONET, J. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**.  
Petrópolis: Vozes, 2007.

TEIXEIRA, E.S.; BERNARTT, M. de L.; TRINDADE, G. A. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.34, n.2, p.227-242, maio/ago.2008.